



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**O CEMEF COMO LUGAR DE MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DE
CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA O ACERVO
INSTITUCIONAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG**

Thais Nodare de Oliveira¹
Sarah Teixeira Soutto Mayor²
Gisele Oliveira de Almeida³
Guilherme de Souza Lima Oliveira⁴

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar as últimas etapas do processo de organização do acervo institucional referente à Escola de Educação Física da UFMG, que compreende a elaboração de instrumentos de pesquisa para o arquivo custodiado pelo CEMEF/EEFFTO/UFMG. Intenciona-se possibilitar a difusão e o acesso à massa documental por pesquisadores e demais consulentes, compreendendo, assim, a importância da preservação da memória para a realização de pesquisas sobre a história da educação física.

Introdução

Este artigo é fruto dos trabalhos realizados no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/CEMEF/UFMG) e objetiva expor o processo final de organização do acervo institucional da Escola de Educação Física. Esta ação é parte do projeto “O CEMEF/UFMG como lugar de memória e pesquisa da história do esporte em Minas Gerais: organização e conservação de acervos”, desenvolvido desde o ano de 2009, com a finalidade de estabelecer uma política de preservação e guarda dos documentos produzidos e/ou acumulados pela/na Escola. Um dos objetivos principais deste projeto é possibilitar o acesso de pesquisadores a todo o conjunto documental custodiado pelo Centro, partindo, assim, da compreensão da importância da preservação da memória para a pesquisa histórica. Além disso, como observam Linhales, Nascimento, Gomes e Santos (2011, p.627) “preservar e socializar a memória da educação física, do esporte e do lazer constitui, antes de tudo, um direito de cidadania. [...] Condição política e cultural para a produção de identidades, singulares e sociais”. Assim, os documentos custodiados pelo CEMEF/EEFFTO/UFMG podem se constituir em ricas fontes para

¹ Graduanda/ECI/UFMG. E-mail: tatanodare@hotmail.com

² Mestre/EEFFTO/UFMG. E-mail: sarahtsouttomayor@hotmail.com

³ Graduanda/EEFFTO/UFMG. E-mail: gi2006almeida@yahoo.com.br

⁴ Mestrando/FAE/UFMG. E-mail: guislo@gmail.com



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

inúmeras pesquisas relacionadas às várias possibilidades de compreensão da educação física e de sua história em diversos contextos.

Um dos principais pressupostos do trabalho foi a opção de adotar a Arquivologia como ciência orientadora de todas as ações desenvolvidas, devido à forma como trata o acervo documental, já que em sua prática há a preocupação de que os documentos sejam mantidos em sua ordem original de acordo com seu contexto de produção, o que possibilita uma compreensão mais próxima da organização institucional em cada período histórico. Para o trabalho, foi constituída uma equipe formada por professores⁵, bolsistas, alunos e voluntários da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e da Escola de Ciência da Informação da UFMG. O diálogo entre as duas áreas foi fundamental para o entendimento do processo mais adequado de tratamento das massas documentais e foi qualificado por várias reuniões de estudos pautadas em literatura específica da arquivologia.

Em produções textuais anteriores, divulgadas em diversos eventos científicos⁶, foram apresentadas as etapas iniciais do trabalho, tais como: o primeiro contato com os documentos, acondicionados de forma irregular na instituição; o diagnóstico preliminar de seu conteúdo para a compreensão da estrutura organizacional da Escola, concomitante ao processo de higienização dos documentos; a elaboração do quadro de arranjo e a criação dos fundos institucionais de acordo com a reconstrução possível da história da Escola; a criação de séries dentro de cada fundo para abarcar as diversas tipologias documentais encontradas; o armazenamento dos documentos em novas pastas e caixas, adequadas à sua conservação, bem como a sua alocação dentro da reserva técnica do Centro.

Nesse momento, está sendo realizada a etapa de descrição de cada uma das séries que compõem os fundos, para a posterior elaboração de um inventário, instrumento que servirá para a consulta do acervo e que estará disponível no site do

⁵ O trabalho é coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Meily Assbú Linhales, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

⁶ Alguns exemplos de produções bibliográficas: OLIVEIRA, G. S. L.; LAGUARDIA, C. N.; LINHALES, M. A.; Construindo o quadro de arranjo do acervo do CEMEF: Um trabalho teórico-prático. Anais do III Simpósio de História da Educação Física e do Esporte. Aracajú, SE: CEMEFEL, 2010.

LINHALES, M. A.; NASCIMENTO, A. O.; GOMES, A. C. V.; SANTOS, H. P. Organização de acervos arquivísticos: a experiência do centro de estudos sobre a memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG). Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Vitória, ES: SBHE, 2011.

ALMEIDA, G. O.; OLIVEIRA, G. S. L.; LINHALES, M. A.; História da Escola de Educação Física da UFMG: Organizando documentos de memória em fundos institucionais (1952-1979). Anais do VI Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais. Viçosa, MG: UFV, 2011.

OLIVEIRA, G. S. L.; LAGUARDIA, C. N.; ALMEIDA, G. O.; SOUTTO MAYOR, S. T. Preservando a memória da Escola de Educação Física de Minas Gerais: O Fundo Institucional do Acervo do CEMEF/UFMG. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011.

NODARE, T. O.; OLIVEIRA, G. S. L.; ALMEIDA, G. O.; SOUTTO MAYOR, S. T. Constituição de arquivos universitários: a experiência do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer – CEMEF/UFMG. Anais do I Simpósio de Arquivologia da UFMG. B.H., MG: UFMG, 2011.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

CEMEF/EEFFTO/UFMG⁷. A seguir, serão apresentados os principais procedimentos que constituem este trabalho.

Do tratamento documental à elaboração dos instrumentos de pesquisa do acervo do CEMEF/EEFFTO/UFMG

Os primeiros procedimentos no trabalho com o acervo foram o estudo e o diagnóstico prévio da história da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, por meio de parte da documentação que já se encontrava em tratamento, com o intuito de compreender a estrutura organizacional da instituição e possibilitar, posteriormente, a construção do arranjo documental.

No ano de 1952 foram criadas duas escolas de educação física em Belo Horizonte: a Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais, de caráter público, e a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas, mantida pela Sociedade Mineira de Cultura. Em virtude de diversos problemas enfrentados por ambas, as duas escolas se fundiram em uma única instituição, em um acordo firmado entre o então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, e o presidente da Sociedade Mineira de Cultura, Dom Cabral, no ano de 1953. A oficialização da fusão somente foi homologada em 1955 e a partir deste momento, a escola passou a ter um caráter híbrido, passando a se chamar Escola de Educação Física de Minas Gerais.

Porém, os problemas ainda perduraram nos anos que se seguiram e a solução foi a sua federalização, ou seja, a incorporação da escola à Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 1969, passando a chamar Escola de Educação Física da UFMG. A partir da constatação destes acontecimentos, tornou-se evidente a necessidade de estabelecer dois marcos temporais: de 1952 (ano da fundação das duas escolas de educação física) até 1969 (ano da federalização) e deste ano até 1980 (ano estabelecido para o encerramento da primeira fase do trabalho).

Assim, este estudo prévio definiu a divisão dos documentos em dois fundos – o primeiro designado como “Escola de Educação Física de Minas Gerais” e o segundo “Escola de Educação Física da UFMG”, referentes aos dois marcos temporais citados acima, já que comportam especificidades. Por fundo arquivístico compreendemos:

o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada; pessoa ou família; no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por quaisquer razões, lhe seja afim. (BELLOTTO, 2006; p.128).

⁷ www.cemef.eeffto.ufmg.br



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Após o reconhecimento da existência dos dois fundos, foram construídos esboços para a elaboração do quadro de arranjo. Este pode ser compreendido como um esquema criado com o intuito de organizar os documentos a partir das estruturas, funções ou atividades da instituição promotora (ARQUIVO NACIONAL 2005). Não necessariamente precisam representar o organograma original, mas sim o funcionamento mais fiel possível da instituição, para que, posteriormente, os documentos possam ser alocados nas diversas séries criadas (FIGURA 1).

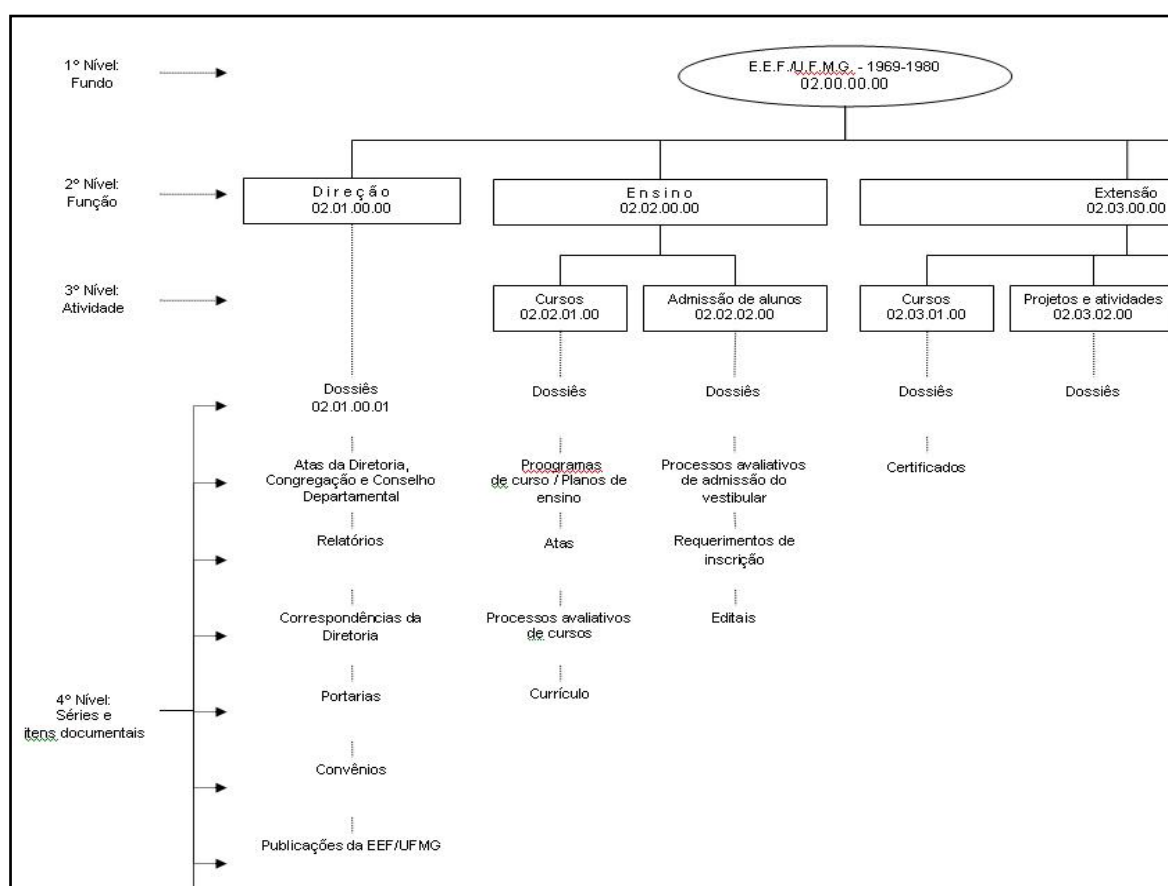


Figura 1 – Esquema de parte do Quadro de arranjo do Fundo Institucional da Escola de Educação Física da UFMG do Fundo II.

Fonte: Próprios autores

Na figura anterior, o nível 1 (Fundo) é a Escola de Educação da UFMG, demarcada pelo segundo marco temporal (1969-1980). O nível 2 (Função) se refere aos órgãos diretamente relacionados à Escola. O nível 3 (Atividade) pode ser descrito pelas ações realizadas por cada um destes órgãos. Por fim, o nível 4 (Séries e itens documentais) compreende os diversos tipos documentais ou assuntos de uma dada Função e/ou Atividade.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Na figura 1, os números abaixo de cada componente dos níveis designam o código de localização intelectual dos documentos, que consiste no próprio quadro de arranjo. No entanto, como nem toda a massa documental foi ainda tratada, pois ainda há documentos a serem recuperados, estas são notações temporárias⁸, mas que, no entanto, já possibilitam o acesso aos documentos disponibilizados para consulta. Abaixo, um exemplo da localização intelectual de uma série (FIGURA 2):



Figura 2: Lógica do código de classificação de acordo com o quadro de arranjo: localização intelectual de uma série. Observação: o campo “atividade” está em branco porque esta série, devido às suas especificidades, não possui atividade.

Fonte: próprios autores.

Com a definição desta estrutura organizacional e com a alocação dos documentos nas devidas séries criadas, iniciaram-se os processos de construção dos índices e de descrição. O primeiro consiste em uma “relação sistemática de nomes de pessoas, lugares, assuntos ou datas, contidos em documentos ou em instrumentos de pesquisa, acompanhados das referências para sua localização” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.107). Na figura 3, um exemplo de parte de um dos índices já elaborados.

⁸ Dentro de uma atividade podem ainda surgir novas séries ou itens documentais.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Função: Direção		
Atividade: ----		
Série: <u>Dossiês</u>		
02.01.00.01 - 1		
Dossiê	Ano	Localização
Concurso para professor assistente	1977-1980	CX.01/PT.01
Localização interna:		
1- Edital e programas do concurso		
2- Cópias de atas		
3-Fichas não preenchidas e envelopes em branco		
4-Candidato Reginaldo Gomes dias (Atletismo)		
A: Lista dos pontos		
B: Prova escrita		
C: Justificativas		
D:Notas		
02.01.00.01 - 2		
Dossiê	Ano	Localização
Resoluções da coordenação de ensino e pesquisa	1963-1974	CX.01/PT.02
Tal dossiê contém:		
- Resoluções;		
- Circulares;		
- Conselho Federal de Educação (comissão especial- Indicação nº 8/70);		
- Projeto de resolução;		
- Registro de pesquisa em andamento;		
-Ofícios;		
- Pareceres;		
- Consultoria jurídica;		
-Portaria Ministerial		

Figura 3 – Exemplo de parte do índice do Fundo II (Escola de Educação Física da UFMG – 1969/1980)

Fonte: Próprios autores.

Já a descrição das séries compreende a “enumeração de atributos que se obtêm analisando sua proveniência, o tempo, seu lugar de produção, suas origens funcionais, os assuntos a que se referem, seus tipos e composição” (ZAZO, 2001, p. 159). Neste sentido, integram a descrição arquivística do nosso trabalho a identificação da localização dos documentos no quadro de arranjo, a análise física e de conteúdos, como também a redação da nota descritiva. Neste caso, optamos por usar a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística, 2006), pois esta estabelece diretivas para a descrição de documentos no Brasil, objetivando:

facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional; garantir descrições consistentes apropriadas e autoexplicativas; fornecer uma padronização da descrição, proporcionando maior qualidade do trabalho técnico; contribuir para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas e habilitar o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação.

No quadro anterior (FIGURA 3), é possível perceber duas formas de localização. A primeira é a intelectual, conforme já citada anteriormente e descrita neste



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

exemplo pelos códigos 02.01.00.01-1 e 02.01.00.01-2, o que significa, pela última notação, que são dois dossiês referentes à função Direção. Já a localização física, corresponde aos códigos CX.01/PT.01 e CX.01/PT.02. Neste caso, CX. e PT. correspondem, respectivamente, à caixa e à pasta onde os documentos estão acondicionados.

Estes dois procedimentos – elaboração do índice e descrição das séries – são a base dos instrumentos de pesquisa que estão sendo construídos para o acervo, que posteriormente, irão compor um inventário. Este consiste em um instrumento que “descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.109).

Concomitantemente a todo este processo, os documentos já acondicionados em pastas de papel alcalino e caixas polionda, foram armazenados na sala de reserva técnica, local que conta com móveis adequados e controle de temperatura e umidade, pelo Sistema de Gerenciamento Ambiental Climus. Este é um “sistema de medição e controle de variáveis relacionadas com a preservação [...] montado sobre uma plataforma PC”⁹. Através desse software, conectado a equipamentos de ar condicionado e desumidificador, é possível ter acesso a relatórios diários que demonstram a temperatura e umidade da sala, bem como a vida útil do acervo. Evita-se assim, que os documentos sofram interferências climáticas bruscas, conservando-os e preservando-os por um tempo maior.

Com o intuito de difundir a informação aos mais variados consulentes e interessados, esse inventário será disponibilizado no site do CEMEF/EEFFTO/UFMG¹⁰. A disponibilização do instrumento na rede possibilitará que o pesquisador consiga vislumbrar possíveis fontes para a sua pesquisa, sendo a internet um meio facilitador para esta consulta.

Considerações Finais

A construção do instrumento de pesquisa objetiva, assim, qualificar o acesso à documentação sob a guarda do CEMEF/EEFFTO/UFMG, possibilitando aos pesquisadores e demais consulentes localizarem os documentos de que necessitam, bem como, estabelecerem a priori interesses de pesquisa. Como apresentado, a complexidade deste trabalho envolve os saberes relativos à História da Educação Física e os conhecimentos e princípios que regem a organização de arquivos. Espera-se que o instrumento de pesquisa revele aos pesquisadores o contexto de produção documental e que a organização dos documentos permita contar a singularidade presente nesta história/ memória da Educação Física.

⁹ Disponível em: <http://www.Impt.ufsc/equipamentos.php>. Acesso em: 25 de maio de 2012.

¹⁰ <http://www.cemef.eeffto.ufmg.br/>



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A partir dessa perspectiva, os trabalhos continuam no Centro. No momento, está em fase de produção um livro contendo relatos sobre todo o processo executado até agora, além de artigos relacionados às outras ações desenvolvidas no CEMEF/EEFFTO/UFGM – como a organização do acervo iconográfico, das coleções de arquivos pessoais e de objetos tridimensionais –, ao trabalho arquivístico em centros de memória e entrevistas com profissionais da área.

Espera-se, assim, que este trabalho possa contribuir para a difusão do patrimônio documental disponível no CEMEF/EEFFTO/UFGM, bem como, para a divulgação e conscientização acerca da importância da conservação e do tratamento dos documentos para a preservação da memória das instituições de educação física, fomentando, desta maneira, inúmeras possibilidades de pesquisa.

Referências

ALMEIDA, G. O.; OLIVEIRA, G. S. L.; LINHALES, M. A.; *História da Escola de Educação Física da UFGM: Organizando documentos de memória em fundos institucionais (1952-1979)*. Anais do VI Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais. Viçosa, MG: UFV, 2011.

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BONAL Zazo, José Luis. *La descripción archivística normalizada: origen, fundamentos, principios y técnicas*. Gijón: Trea, 2001.

LINHALES, M. A.; NASCIMENTO, A. O.; GOMES, A. C. V.; SANTOS, H. P. *Organização de acervos arquivísticos: a experiência do centro de estudos sobre a memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFGM)*. Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Vitória, ES: SBHE, 2011.

NODARE, T. O.; OLIVEIRA, G. S. L.; ALMEIDA, G. O.; SOUTTO MAYOR, S. T. *Constituição de arquivos universitários: a experiência do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer – CEMEF/UFGM*. Anais do I Simpósio de Arquivologia da UFGM. B.H., MG: UFGM, 2011.

OLIVEIRA, G. S. L.; LAGUARDIA, C. N.; LINHALES, M. A. *Construindo o quadro de arranjo do acervo do CEMEF: Um trabalho teórico-prático*. Anais do III Simpósio de História da Educação Física e do Esporte. Aracajú, SE: CEMEFEL, 2010.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

OLIVEIRA, G. S. L.; LAGUARDIA, C. N.; ALMEIDA, G. O.; SOUTTO MAYOR, S.
T. *Preservando a memória da Escola de Educação Física de Minas Gerais: O Fundo
Institucional do Acervo do CEMEF/UFMG. Anais do XVII Congresso Brasileiro de
Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre,
RS: UFRGS, 2011.*